

Sessão cultural conjunta com a Academia Nacional de Belas Artes

A propósito do *“II Centenário do nascimento da Rainha D. Maria II”*, decorreu em 4 de junho, no Auditório da Academia de Marinha, uma sessão cultural em conjunto com a Academia Nacional de Belas Artes.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, no discurso de abertura, lembrou a importância dada à Marinha por D. Maria II, logo no início do seu reinado em 1835, tendo em conta as várias reformas

que instituiu e que levaram à criação da Biblioteca de Marinha. Acrescentou que *“estas reformas são aprofundadas em 1837, com a extinção da Academia Real de Marinha e fundação da Escola Politécnica, o que iniciaria um aceso debate sobre a melhor maneira de formar os novos oficiais de marinha, e que viria a culminar em 1845, com a extinção da Academia Real dos Guardas-Marinhas e criação da Escola Naval, marcando assim indelevelmente a educação naval e a formação dos futuros oficiais”*.

A terminar, salientou que *“a memória e ligação a D. Maria II perpetua-se assim na Marinha portuguesa, evocando-se sempre o seu nome quando se visita o último navio da Carreira da Índia, a fragata D. Fernando II e Glória; quando se pensa na defesa e divulgação do património marítimo português levado a cabo pela Biblioteca Central de Marinha; quando nos lembramos dos incontáveis jovens oficiais que fizeram a sua formação na Escola Naval.”*

D. Maria II. 1829



Sessão cultural conjunta com a Academia Nacional de Belas Artes



Nesta celebração foram convidados a dissertarem, numa primeira parte, o Académico António Filipe Pimentel na sua comunicação *“A Herança da Rainha. D. Maria II e as instituições culturais do Portugal Contemporâneo”*, realçou o legado consubstanciado na criação de várias instituições culturais, entre as quais a Academia de Belas Artes de Lisboa e o Teatro Dona Maria II. Na comunicação *“Música e Sociedade no Tempo de D. Maria II: Sociabilidade Burguesa e Anseios Cosmopolitas”*, do Académico Rui Fernando Vieira Nery, foi frisado que a *“Princesa da Beira e Princesa Imperial do Brasil, cresce no seio de uma vida musical centrada nas instituições tradicionais da Corte dos Bragança, em que a Capela Real e a orquestra da Real Câmara são os principais pilares da representação simbólica do poderio e da dignidade da Coroa.”*



Sessão cultural conjunta com a Academia Nacional de Belas Artes



Após um breve intervalo seguiu-se a comunicação *“Consortes e Pretendentes da Rainha Senhora D. Maria II”*, apresentada pelo Prof. Doutor D. Filipe Alberto Folque de Mendôça que contextualizou os antecedentes e causas do casamento com o Infante D. Miguel e a sua anulação, o casamento com o Príncipe D. Augusto de Beauharnais e por último o casamento com o Príncipe D. Fernando de Saxe-Coburgo Gotha.

A finalizar o ciclo de conferências, o Académico José António Rocha e Abreu na comunicação *“Maria II e a educação dos Infantes da Casa de Bragança”*, disse que foi no reinado da Rainha D. Maria II que se organizou pela primeira vez um plano de estudos para a educação dos Infantes da Casa de Bragança. A Rainha, sempre muito atenta ao que respeita à educação dos seus filhos foi, também ela, uma educadora rigorosa de atitudes e comportamentos conseguindo que todos eles representassem com grande dignidade a Casa Real Portuguesa.



Sessão cultural conjunta com a Academia Nacional de Belas Artes



A Sessão foi encerrada pela Presidenta da Academia Nacional de Belas Artes, Professora Natália Correia Guedes, que depois de homenagear D. Maria, primeira rainha europeia natural do continente sul-americano, criadora da Academia de Belas Artes de Lisboa, título que foi conferido na sua versão inicial. Terminou o seu discurso expressando gratidão ao Presidente da Academia de Marinha, por ter proporcionado esta Sessão, e a todos os intervenientes e organizadores pela valiosa colaboração.



Sessão Cultural “O Mar e a Cultura Portuguesa”

Na sessão cultural de **11 de junho**, no Auditório da Academia de Marinha, foi apresentada a comunicação “O Mar e a Cultura Portuguesa”, por Miguel Real.

Para o conferencista o termo Mar “*exprime o que de melhor e de pior tem caracterizado a cultura portuguesa desde Quinhentos. Do melhor, encontra-se na raiz comportamental portuguesa de partir à Aventura, superando o medo do desconhecido. Igualmente do melhor, e em conexão com a primeira, a capacidade de superação da Imprevisibilidade própria do mar e, em consequência, de conquistar o futuro. Do pior, a mercantilização da escravatura ao longo do Atlântico durante cerca de 300 anos.*”

A terminar a sua apresentação, referiu que entre o melhor e o pior, sobram razões para que a primeira prevaleça sobre a segunda e nos conceda orgulho de citar o verso de Fernando Pessoa «Quanto do teu sal, ó mar, são lágrimas de Portugal».



Vitral AM, “Caravelas a Navegar”, de Ricardo Leone de 1931

Sessão Cultural

“A pirataria no extremo sudeste algarvio, nos alvares da Idade Moderna”

Em sessão cultural de **18 de junho** foi apresentada a comunicação “A pirataria no extremo sudeste algarvio, nos alvares da Idade Moderna”, pelo Mestre Fernando Pessanha.

O orador, especialista em História do Algarve, iniciou a sua apresentação lembrando que com a conquista definitiva do Algarve, os principais focos de ameaça para as populações costeiras passaram a estar localizados no Norte de África, essencialmente através da prática do corso e da pirataria, com especial incidência no Mar das Éguas, entre o sul da Península Ibérica e a costa atlântica marroquina, como também no Estreito de Gibraltar e no Mediterrâneo Ocidental.

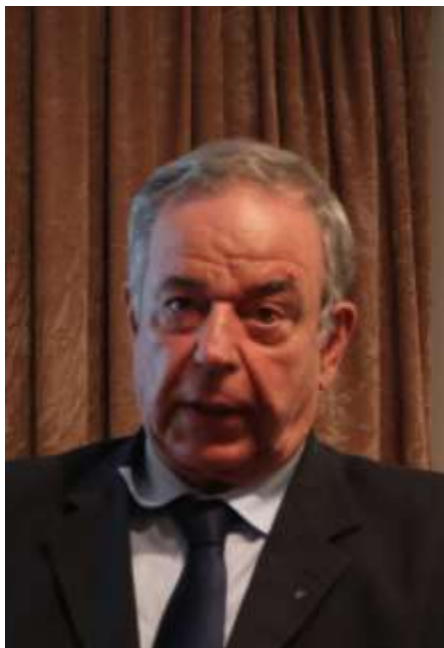
Nesse sentido, foram criados pontos estratégicos destinados a proteger as populações costeiras das incursões do corso e da pirataria, sendo que um desses pontos foi a foz do Guadiana, no extremo sudeste algarvio, sistematicamente atacado desde os alvares da Idade Moderna.



Mapa geográfico do reino do Algarve — Idade Moderna

Sessão Cultural

“Antártida – Investigação científica portuguesa e logística”



Na sessão cultural de **25 de junho**, intitulada “Antártida – Investigação científica portuguesa e logística” foram apresentadas as comunicações “*A Geopolítica da Antártida*” e “*Antártida – Investigação científica portuguesa e logística*”, em que foram oradores, o Académico João José Brandão Ferreira e a Doutora Maria Teresa Cabrita, Diretora Executiva do Programa Polar Português (PROPOLAR).



O Tenente-coronel Brandão Ferreira, na sua intervenção fez uma análise geopolítica e geoestratégica do Continente Antártico, evidenciando a sua importância no âmbito estratégico de recursos naturais, militares, científicos e no âmbito jurídico.

A especialista, Doutora Teresa Cabrita, frisou na sua apresentação que Programa Polar Português (PROPOLAR), que se iniciou em 2007, tem vindo a promover e apoiar o desenvolvimento da ciência polar portuguesa e a permitir o acesso dos investigadores portugueses ao Ártico e mais recentemente à Antártida. Deste modo, garantiu que “a ciência polar portuguesa tem tido um desenvolvimento notável na última década, gerando resultados com impacto internacional em tópicos científicos importantes que apresentam ainda lacunas consideráveis no conhecimento”.



Antártida

Visita ao Palácio Ducal de Vila Viçosa

No passado dia **6 de junho** o Paço Ducal de Vila Viçosa recebeu a visita dum comitiva da Academia de Marinha, promovida pela nossa Académica, Professora Doutora Natália Correia Guedes, Presidente da Academia Nacional de Belas Artes.

Nesta visita ao Palácio Ducal, que incidiu em particular no Andar Nobre, onde estão concentradas as coleções de Artes Decorativas: coleções de pintura; escultura; mobiliário; tapeçarias; cerâmica e ourivesaria.

Foi também muito completa a visita à Biblioteca que preserva o rico património deixado pelo Rei D. Manuel II, bem como à Sala do Tesouro.

Registo final com agradecimento pela forma calorosa e afetuosa como a visita foi organizada, muito contribuindo o papel da Diretora do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, Doutora Maria de Jesus Monge, para o enriquecimento pessoal dos membros da Academia de Marinha.



Palácio Ducal



Andar Nobre do Palácio

PRÉMIO “ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES”/ 2019

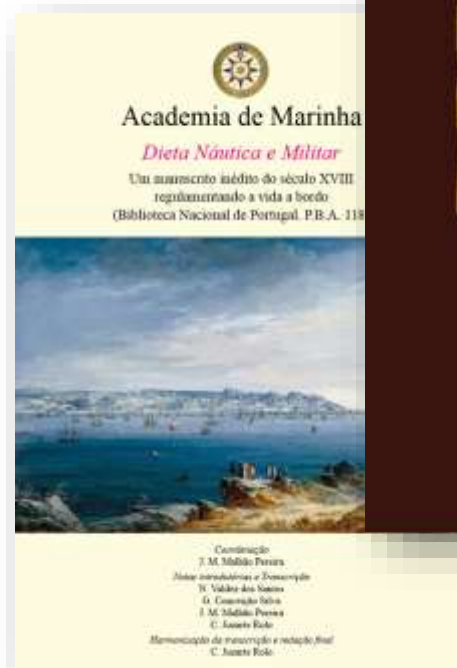
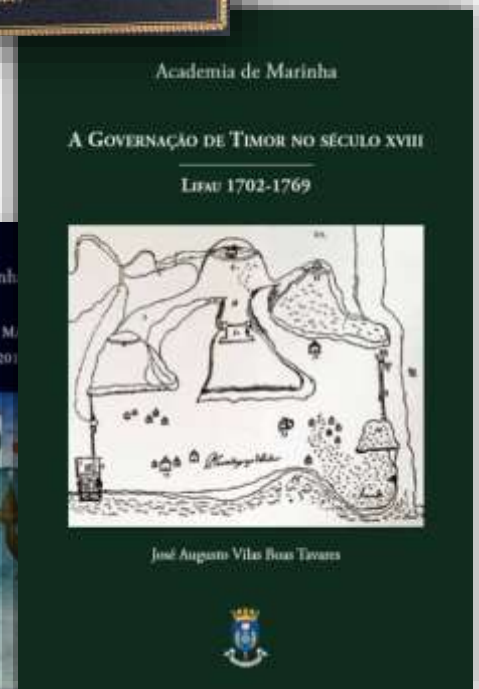
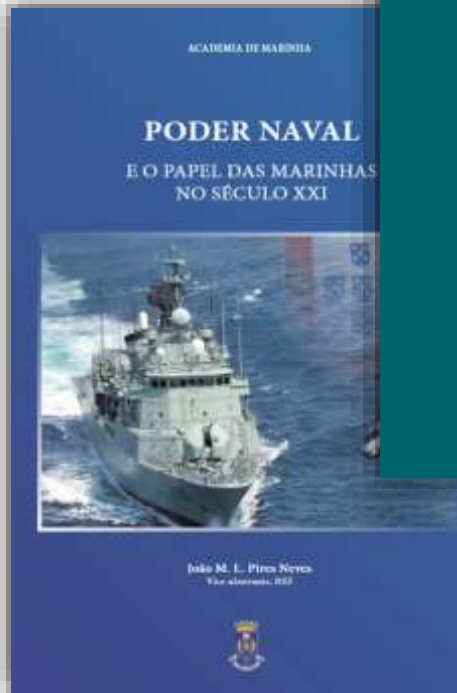


Até 30 de Setembro de 2019 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “**Almirante Sarmiento Rodrigues**”/2019, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História Marítima dos Portugueses.

PRÉMIO “FUNDAÇÃO ORIENTE”/ 2019

Até 30 de Setembro de 2019 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “**Fundação Oriente**”/2019, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar, e à presença portuguesa na Ásia Oriental.





Julho

Terça, 2 - 17:00

Apresentação do livro **"A Marinha Portuguesa na Grande Guerra (1914-1918).
O Afundamento do Caça-Minas Roberto Ivens"**

Portugal na Grande Guerra. O afundamento do caça-minas "Roberto Ivens"

Académico Carlos Baptista Valentim

O destroço do caça-minas "Roberto Ivens": Dos primeiros mergulhos à prospeção geofísica

Dr. Paulo Costa

A arqueologia subaquática em Portugal

Académico Luís Filipe Monteiro Viera de Castro

Quarta, 3 - 17:30

Lançamento e apresentação do livro **"ÁFRICA DE PARAÍSO FASCINANTE A INFERNO INESPERADO
MEMÓRIAS DE UM MILICIANO** (Reserva Naval) (Depoimentos Autobiográficos)"

Académico José Manuel Martins Ferreira Coelho, autor do livro

Terça, 9 - 17:30

As formas políticas: do Estado nacional à união de Estados

Dr. Joaquim Aguiar

Setembro

Terça, 17 - 17:30

No âmbito das celebrações dos 100 anos da Polícia Marítima – 13 de setembro de 2019

"100 Anos da Polícia Marítima: Uma Polícia de especialidade, tão útil e relevante hoje como no passado"

Vice-almirante Luís Carlos de Sousa Pereira

Terça, 24 - 17:30

No âmbito das celebrações do bicentenário do nascimento de Herman Melville – 1 de agosto de 1819

"Moby-Dick, uma insólita epopeia marítima americana"

Académico Mário Fernandes Avelar